

Acritica  
30/8/96 A-3

74

SIMPÓSIO

# Índios dessanas lançam livro

O processo de colonização e a herança cultural dos índios foram questões debatidas ontem, no I Simpósio dos Povos Indígenas do Rio Negro, que se encerra hoje no Parque do Mindu, com o lançamento às 14h da segunda edição do livro "Antes o Mundo Não Existia - Mitologia dos Antigos Desana-Khripôrá". O livro foi escrito e ilustrado pelos índios Desana Luiz Gomes Lana e por seu pai Firmino Arantes Lana (falecido em 1989). Na ocasião, o Instituto Sócio-Ambiental (Isa) estará lançando "Povos Indígenas no Brasil 1991-1995", uma coletânea de 888 páginas sobre o dia-a-dia das comunidades indígenas e os movimentos indigenistas no século 20.

Segundo o antropólogo Márcio Meira, pesquisador adjunto do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e do Museu Paraense Emílio Goeldi, nesses 300 anos de relação entre branco e índio, houve um grande processo de conhecimento mútuo. "Aconteceram muitos conflitos e imposições de ambos os lados. Os missionários, os militares, aliás, os brancos em geral, tiveram que aprender muita coisa com os índios", observou.

Para Meira, os historiadores não podem trabalhar com o conceito de que o índio possui uma cultura prévia, congelada, na qual o branco ao se aproximar de um silvícola tivesse o poder de consumir sua vivência de anos, como se tomasse uma Coca-Cola. "Cultura é bem mais complexa. É muito fácil se dizer que os missionários, os militares e comerciantes chegaram no Alto Rio Negro e foram tirando a cultura dos índios. Até parece



Luiz Vasconcellos

Luiz Lana mostra a capa do livro escrito em parceria com seu pai

que os índios são feitos de pedra. Está claro, pelo que se viu e ouviu nesse simpósio, que a cultura deles está viva", justificou.

**Presença militar** - Os militares são uma das instituições que estão presentes na história do Alto Rio Negro desde o início da colonização, revelou Meira. "Hoje, a posição dos militares na região é bem diferente da empregada no período pombalino. Podemos comparar períodos distintos, mas certas estruturas permanecem. Por exemplo, hoje, o Calha Norte mudou em relação a data de sua implantação, em 1984", disse.

No século 18, final no período pombalino, explicou ele, a presença militar foi muito grande,

muito forte, com uma política estabelecida. O governo português se preocupava em implantar bases militares no Alto Rio Negro, por exemplo, as fortalezas de São Gabriel e Marabitanças.

Por exemplo, na década de 70, houve um processo de ocupação política na área, conta Meira, que incluía a construção de estradas como a Perimetral Norte. A partir da década de 80, em 1984, o Calha Norte surgiu como um projeto geopolítico bastante integrado de ação militar na região. "A mesma comparação poderemos fazer com a ação dos carmelitas nos séculos 18 e 19 com a ação dos salesianos hoje".